

DIREITO E LITERATURA: AS ESTÓRIAS DE FADA COMO OBJETO DE ESTUDO DO JURISTA

Amanda Muniz Oliveira¹

Submetido (*submitted*): 10 de março de 2013.

Aceito (*accepted*): 9 de novembro de 2013.

Resumo: A relação entre Direito e Literatura remonta à antiguidade, pois o jurista era considerado um homem letrado. O positivismo jurídico é apontado como causa da cisão entre estas áreas, pois a Literatura foi transferida ao estético, enquanto o Direito foi reservado ao tecnicismo. A partir da década de 70, surge nos Estados Unidos um movimento conhecido como *Law and Literature*, que defendia a utilização da literatura como ferramenta analítica do Direito. Ao analisar o direito na literatura, o leitor é transportado a uma situação diferenciada, o que possibilita a compreensão das relações sociais a partir da ótica de um terceiro. Wigmore, um dos ícones deste movimento, propõe aos juristas a leitura de obras literárias clássicas. Todavia, indaga-se a possibilidade de utilizar gêneros literários distintos como instrumento de estudo; propõe-se, assim, a utilização do que Tolkien chamou de “estórias de fadas”, de forma a utilizá-las como um instrumento de estudo do jurista.

Palavras-chave: Direito. Literatura. Estórias de fadas.

Abstract: The relationship between law and literature dates back to antiquity, as the jurist was considered a literate man. Legal positivism is shown to cause division between these areas, because the literature was transferred to the aesthetic, while Law was reserved to the technicality. From the 70s, arises a movement in the United States known as *Law and Literature*, which advocated the use of literature as an analytical tool of law. By analyzing the law in literature, the reader is transported to a different situation, which enables the understanding of social relations from the perspective of a third person. Wigmore, one of the

¹ Estudante do 9º Período de Direito das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros – MG. Membro do Programa Especial de Tutoria – PET, desenvolvido pelas Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros – MG.

